

XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

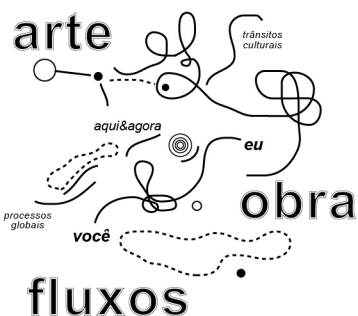
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO BOICOTE À BIENAL DE SÃO PAULO DE 1969

Renata Cristina de Oliveira Maia Zago

UNICAMP

Logo após a inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1948, seu fundador Francisco Matarazzo Sobrinho propôs a realização de uma grande mostra internacional inspirada na Bienal de Veneza e definiu o ano de 1951 para a efetivação do evento. A maior dificuldade para a concretização da mostra foi convencer os artistas estrangeiros a enviarem seus trabalhos para um país que não tinha presença política nem cultural no cenário mundial. Percebendo isso, fato que podemos comprovar nas trocas de correspondências arquivadas na documentação histórica da I Bienal, Ciccillo Matarazzo enviou sua esposa Yolanda Penteado para fazer os convites pessoalmente aos artistas ou realizar contatos com as embaixadas dos países para promoverem suas representações nacionais.

A partir da implantação das Bienais de São Paulo, o ambiente das artes plásticas no Brasil não poderia mais ser o mesmo. A mostra apresentava, em escala inédita, a arte nacional e internacional ao público brasileiro. Até então, a comunidade artística e o público brasileiros viviam isolados dos grandes centros internacionais produtores de arte. O êxito da I Bienal, apesar de toda improvisação, mostrou a capacidade de realização de Ciccillo e da equipe do MAM e garantiu sucesso às futuras edições do evento.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Assim as edições das Bienais Internacionais de São Paulo seguiram como um grande acontecimento, único evento brasileiro assinalado no calendário internacional da arte, projetando o Brasil no cenário mundial.

Porém, durante o regime da ditadura militar brasileira, diversos setores de atividade cultural e intelectual tiveram suas programações controladas. No caso das artes plásticas, especificamente, houve o fechamento arbitrário de duas exposições: a II Bienal Nacional de Artes Plásticas, realizada em Salvador em 1968, e a mostra dos artistas brasileiros que representariam o Brasil na Bienal de Paris, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1969.

Acredita-se que estes foram alguns dos fatores que trouxeram como consequência o boicote à X Bienal Internacional de São Paulo, em 1969. O evento fora realizado, todavia, em decorrência do boicote internacional, houve uma ausência marcante da comunidade artística de vários países.

O que pretendemos neste artigo é discutir o boicote dessa edição da Bienal analisando a documentação histórica gerada pelo evento, bem como os textos publicados em periódicos da época, sem, contudo, apoiarmo-nos integralmente na bibliografia já escrita por historiadores e críticos de arte.

Bienais de São Paulo, documentação histórica, anos 1970